

Passarinho desliga o som durante discussão com Cardoso

ESTADO DE SÃO PAULO

Passarinho desliga os microfones no Senado

6 OUT 1981

Das sucursais

Numa atitude inédita desde que o Senado funciona em Brasília, os microfones do plenário foram ontem desligados por alguns minutos, por ordem do presidente da Casa, Jarbas Passarinho, durante uma áspera discussão com o senador Dirceu Cardoso (independente-ES), quando este último tentou precipitadamente discursar no encaminhamento da votação de um projeto de empréstimo.

Depois de ouvir por três vezes a frase "para encaminhar, senhor presidente", proferida em tom agressivo por Cardoso, Passarinho advertiu-o de que desligaria os microfones, o que apenas serviu para aumentar a ira do representante capixaba, que insistia em discursar.

Só depois de anunciar o item da ordem do dia em votação, Passarinho autorizou Dirceu Cardoso a falar, dizendo-lhe antes: "Se é na base da falta de respeito a quem dirige a sessão, não haverá a menor possibilidade de me intimidar".

Nervoso, mas também energético, Passarinho advertiu o senador capixaba de que não permitiria "a desmoralização da Mesa, em nenhuma circunstância", negando que tivesse ignorado a solicitação de Cardoso, que pediu para encaminhar a votação.

Com a palavra para o encaminhamento do projeto — que foi aprovado por margem estreita de votos —, Dirceu Cardoso declarou que talvez seja "forçado a renunciar" ao seu mandato e se

declarou "cansado de presenciar tantas irregularidades no Senado".

Denunciou o parlamentar que a maioria das comissões técnicas da Casa "emite pareceres graciosos" e que muitos senadores, quando recebem pareceres favoráveis, "pedem aos assessores que façam pareceres contrários".

Passarinho, posteriormente, dirigiu-se da Mesa aos líderes partidários, chamando a atenção para a denúncia que Dirceu Cardoso fizera, ao dizer que os pareceres emitidos pelas comissões são "graciosos". Explicou que cabe aos líderes considerar ou não a denúncia.

Apesar do acordo das lideranças partidárias, o Senado conseguiu quórum para votar apenas três dos 33 projetos constantes da ordem do dia.

Na votação do item 2, relativo a um empréstimo ao município de Macapá, o senador Hugo Ramos, do PDS do Rio de Janeiro, sustentou que o Senado não tem competência para apreciar, no mérito, os pedidos de empréstimo. Sugeriu ao presidente do Senado que encaminhe o estudo do assunto à Comissão de Justiça ou a uma comissão especial, destacando: "Temos de acabar com este espetáculo melancólico que o Senado vem assistindo há vários meses".

CONSTITUINTE

No Rio, por outro lado, o ex-governador Leonel Brizola, presidente do PDT, comentou o "final melancólico" do projeto de convocação de uma Constituinte, classificando o fato como "um dado da maior gravidade sobre as inconseqüências da vida política e da pobreza dos atuais quadros".